

do destino; a voz tonitroante do misterio, que vos surpreende numa curva da vida e vos diz: basta! aqui está o caminho! Essa prova bem a sentis; ela vos turba, abate, espanta, mas, irresistível, vos transforma e convence. Então, negadores escarninhos, ajoelhais, tremeis e chorais. Foi chegado o grande momento. Deus vos tocou. Eis aí a prova.

A vossa estrada está cheia dessas forças desconhecidas em ação. As maiores são as de que dependem as vossas vicissitudes e o destino dos povos. Quantas não se acham prontas a mover-se no ignoto amanhã, mesmo contra ti que lês? Os inconcientes dão de ombros ao amanhã; somente os corajosos ousam encara-lo, belo ou horrendo que seja. Falo, ó homem, do teu destino, do teu triunfo e das tuas dores de amanhã, não apenas do porvir distante de que não cogitas, mas do teu futuro proximo. As minhas palavras te darão um senso novo e mais profundo da vida e do destino, da tua vida e do teu destino.

Já falei ao mundo e aos povos dos seus grandes problemas coletivos. Agora, a ti é que falo, no silencio do teu recolhimento e as minhas palavras, boas e sábias, objetivam fazer de ti um ser melhor, para ti mesmo, para tua família, para tua patria.

IV — Conciencia e mediunidade.

Tendes meios de comunicar-vos com seres mais importantes, que, todavia, não são os que designais por habitantes de Marte; mas, esses meios são de ordem psiquica e não instrumentos mecanicos; meios psiquicos que a ciencia, que perquire do exterior para o interior, e a vossa evolução, que se expande do interior para o exterior, porão em plena luz. Pode chamar-se consciencia latente a uma consciencia vossa mais profunda do que a normal e a ela se pode atribuir a causa de muitos fenomenos que não lograis explicar. O sistema de pesquisa positiva, fazendo-vos observar mais profundamente as leis da natureza, vos levou a descobrir a maneira de transformardes as ondas electricas, dando-vos um primeiro termo de confronto sensível com a materialização dos meios que nós empregamos. Aproximastes-vos um pouco e já podeis, mesmo cientificamente, compreender melhor.

Acompanhai-me, indo do exterior, onde estais com as vossas sensações e a vossa psyché, para o interior, onde me acho eu, como Entidade e como pensamento. No mundo da materia, temos, em primeiro lugar, os fenomenos; depois, a vossa percepção sensoria e, por fim, através do vosso sistema nervoso convergindo no sistema cerebral, a vossa sintese psiquica: a consciencia. Até aqui chegastes, no terreno da pesquisa científica e da experiencia cotidiana. Não errou o vosso materialismo, quando viu, nessa consciencia, uma

alma filha da vida fisica e destinada, com esta, a extinguir-se. Ela, entretanto, não é mais do que uma *psyché superficial*, resultante do ambiente e da experiencia, preposta á satisfação das vossas necessidades imediatas e cujo encargo não vai além de guiar-vos na luta pela vida. Esse instrumento, como já vos disse, não pode ultrapassar essa tarefa e, lançado no grande mar do conhecimento, perde-se: ele é a razão, o bom senso, a inteligencia do homem normal, que não transpõem o limite das necessidades da vida terrena.

Se descemos mais ao fundo, deparamos com a consciencia latente, que está para a consciencia exterior, clara, como as ondas electricas para as ondas acusticas. A essa consciencia mais profunda pertence a intuição, que é o meio de percepção ao qual, como tambem já vos disse, necessario se faz chegueis, para que o vosso conhecimento possa avançar.

A vossa consciencia latente é a vossa verdadeira alma eterna, a que preexiste ao nascimento e sobrevive á morte corporea. Quando, progredindo, a ciencia a atingir, demonstrada estará a imortalidade do Espirito. Ainda, porém, não sois concientes nessa profundidade, a vossa sensibilidade ainda não alcançou esse nivel e, por não experimentardes em vós mesmos nenhuma sensação, negais. A vossa ciencia anda no encaço das vossas sensações, sem suspeitar de que as possa superar, e a elas fica circunscrita como num carcere. Aquela parte do vosso ser está mergulhada na treva, ao menos pelo que toca á grande maioria dos homens, que por isso nega e que, por ser maioria, faz e impõe a lei, banindo para um campo comum de expulsos da normalidade e amalhando numa dolorosa condenação, assim o subnormal, isto é, o patologico ou involvido, como o supranormal, que é o superevolvido elemento do amanhã. Nesse campo, o materialismo tem errado muito. Apenas alguns individuos excepcionais, antecipando-se á evolução, já se mostram concientes na consciencia interior. Esses ouvem e dizem coisas maravilhosas; porém, só muito tardiamente os compreendeis, depois de os haverdes martirizado. Entretanto, esse é o estado normal do superhomem do futuro.

Acenei a essa consciencia interior porque ela é a base da mais alta forma da vossa mediunidade, a mediunidade inspirada, ativa e conciente, que é precisamente manifestação da personalidade humana, quando, por evolução, chega a esses estados profundos de consciencia a que se pode dar o nome de intuição.

A vossa consciencia humana é o órgão exterior por meio do qual a vossa verdadeira alma eterna e profunda se põe em contacto com a realidade exterior do mundo da materia. Por seu intermedio é que essa alma experimenta todas as vicissitudes da vida, entesoura essas experiencias, assimila-lhes o suco distilado, toma-o para si, faz dele qualidades e aptidões proprias, que depois serão os instintos e as idéias inatas do futuro. E' assim que, distilada, a

essencia da vida desce á profundidade, ao íntimo do ser, se fixa na eternidade em qualidade imperecível e nada, nada de tudo o que viveis, das vossas lutas e sofrimentos se perde, em substancia. Vêdes que todo ato vosso tende, com o se repetir, a fixar-se em vós, sob a forma desses automatismos que constituem os hábitos, isto é, uma roupagem, uma veste que se sobrepõe á personalidade. Essa descensão das experiências da vida se estratifica em derredor do núcleo central do eu que, em consequencia, se agiganta, por um processo de expansão continua. Assim a realidade exterior, tanto mais relativa e inconsistente, quanto mais exterior, sobrevive á caducidade, a que a condena o transformismo continuo que a acompanha e, sobrevivendo, transmite ao eterno o que, produzido pela sua existencia, tem valor. E' assim que nada morre no imenso turbilhão de todas as coisas; é assim que tem valor eterno todo ato da vossa vida.

Encontra o seu Eu eterno todo aquele que chega a ser conciente também na consciencia latente e pode encontrar, no vasto emaranhado das humanas vicissitudes, o fio condutor, ao longo do qual, logicamente, segundo uma lei de justiça e de equilibrio, se desenvolve o proprio destino. Esse vive, então, a sua maior vida da eternidade e tem dessa forma vencido a morte. Esse então comunica livremente, mesmo na terra, por um processo de sintonização que implica afinidade, com as correntes de pensamento que existem fóra das dimensões de espaço e tempo. Indiquei alhures a tecnica dessa comunicação conceptuosa ou mediunidade inspirativa.

Hei-vos traçado assim o quadro da tecnica da vossa ascensão espiritual, efeito e objeto da vossa vida. Nas minhas palavras, vereis sempre adejante esta grande idéia da evolução, porém, nunca no limitado conceito materialista da evolução de formas organicas e sim no conceito muito mais amplo de evolução de formas espirituais, de ascensão de almas. Este é o principio central do universo, a grande força motriz do seu funcionamento organico. O universo infinito palpita de vida que, reconquistando a sua concienica, re-torna para Deus. Esse o grande quadro que vos mostrarei; a visão que vos apresentarei, partindo dos vossos conhecimentos científicos. A minha demonstração, que se inicia, tende-o presente, por uma disquisição, para uso dos céuticos, é um clarão que lango sobre o mundo, é uma sinfonia imensa que então em louvor de Deus.

V — Necessidade de uma revelação.

Falei-vos da razão humana, com a qual construistes a vossa ciencia, afirmando a relatividade desse instrumento de pesquisa e a sua insuficiencia como meio de aquisição do conhecimento do Absoluto.

Levar-vos-ei agora, lentamente, cada vez mais perto do centro da questão. O que vos exponho representa um principio novo para a vossa ciencia e filosofia, novo para o vosso pensamento. O momento psicologico que a humanidade atravessa reclama o auxilio da presente revelação. Não vos espanteis com esta palavra; revelação não é apenas a de que nasceram as religiões; é também todo contacto da alma humana com o pensamento íntimo que está no criado, contacto que revela ao homem um novo misterio do Sêr. A psicologia humana, bem o vêdes, tal como hoje é, não tem amanhã. Ela o procura ansiosamente, mas, por si mesma, não sabe encontra-lo. Espera confusamente alguma coisa, sem vislumbrar que coisa possa nascer, nem donde, nem como; contudo, espera, por instinto, por uma necessidade íntima, imperiosa, porque isso constitue uma lei da vida.

Conserva-se á escuta e se dispõe a joeirar todas as vozes, as verdadeiras e as falsas, para escolher a que corresponda ao seu infalível instinto, a que, descendo das profundezas do Infinito, será a unica que a faça tremer. Esperam-na, sobretudo, os pensadores que se acham á testa do movimento intelectual; esperam-na os homens de ação, que se acham á frente do movimento politico e economico do mundo. A mente humana procura uma concepção que a abale, uma concepção profunda e mais fortemente sentida, que a oriente para a iminente civilização nova do terceiro milenio.

Das concepções de que dispondes, algumas são insuficientes, outras já estão exauridas, outras tão carregadas de incrustações humanas, que se acham por elas esmagadas. *A ciencia*, que o orgulho cegou mal acabara de nascer, impotente se mostrou diante dos ultimos "porquês" e, com a pretensão de generalizar, partindo de poucos principios, os mais inferiores, muito vos prejudicou, rebaixando-vos, fazendo-vos retroceder para a materia, que era unicamente o que ela estudava. *As filosofias* são produtos individuais, que se limitam a arvorar em sistema a indiscutível premissa que é o proprio Eu.

Se bem elas sejam intuições, não passam de intuições parciais, de visões pessoais, que tão só interessam ao grupo dos afins. O bom senso é instrumento imediato para a realização dos objetivos materiais da vida e não pode ultrapassá-los; não pode, conseguintemente, bastar. *As religiões* (êrro imperdoavel) todas em luta entre si, exclusivistas, quanto á posse da Verdade, e isso em nome do proprio Deus, applicadas não em procurar, como deviam, a ponte que as ligue, mas em cavar o abismo que as separe; cada uma presa da ansia de invadir sózinha o mundo todo, em vez de coordenar-se com as demais, colocando-se no nível que lhe corresponda pela profundidade da revelação recebida, mais não têm feito do que recobrir de humanismo a originaria Centelha Divina.

Devo esclarecer desde já o meu pensamento, para não ser mal